

Portuguese version

[Statement by the Lanzarote Committee Chair and Vice-Chairperson on stepping up protection of children against sexual exploitation and abuse in times of the COVID-19 pandemic](#)

Please note that this is not an official translation of the Council of Europe

3 de abril de 2020

DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE E DA VICE-PRESIDENTE DO COMITÉ DE LANZAROTE SOBRE A NECESSIDADE DE INTENSIFICAR A PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS CONTRA A EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Para a maioria dos Estados membros do Conselho da Europa, retardar a propagação do vírus COVID-19 e garantir que seus sistemas de saúde possam lidar com essa pandemia sem precedentes, tornou-se uma prioridade, tendo muitos deles recorrido a medidas de confinamento rigorosas. Para a grande maioria das crianças, confinamento significa proteção dentro de um ambiente seguro. No entanto, para muitas raparigas e rapazes, o confinamento pode significar uma maior vulnerabilidade à violência, incluindo abuso e exploração sexual. Por isso, é fundamental avaliar o impacto das medidas de gestão da crise COVID-19 e adaptar as respostas dos sistemas de proteção à criança à nova situação. As disposições da Convenção do Conselho da Europa sobre a Proteção das Crianças contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual (Convenção de Lanzarote) são, agora, tão relevantes como sempre foram e devem continuar a ser implementadas.

Enquanto Presidente e Vice-Presidente do Comité que monitoriza esta Convenção (o Comité de Lanzarote), pedimos aos Estados parte que continuem a defender os direitos das crianças em consonância com a Convenção, que exige que se tomem medidas específicas para proteger todas as crianças, bem como para prevenir e responder ao abuso e exploração sexual, qualquer que seja o momento e lugar.

À medida que cada vez mais países adotam o isolamento, constata-se que muitas crianças, nomeadamente crianças em situação de vulnerabilidade por causa de uma deficiência mental ou física ou numa situação de dependência, estão tragicamente confinadas em conjunto com os seus agressores, seja em casa, em cuidados fora de casa, em campos de refugiados improvisados ou em instalações onde são privadas de liberdade. Os Estados parte devem garantir que todas as crianças estejam confinadas em ambientes seguros.

Além disso, como resultado das medidas de confinamento, as crianças estão cada vez mais *on-line* e dependentes redes sociais para manter contato com amigos, expressar sentimentos, estudar, distrair-se. Como salientado pela EUROPOL, os agressores sexuais estão a aproveitar-se dessa situação e mais crianças serão provavelmente aliciadas *on-line*, podendo tornar-se vítimas de extorsão sexual, *cyberbullying* ou de outra forma de exploração sexual facilitada por tecnologias de informação e comunicação. É fundamental amplificar a consciencialização também sobre este aumento de riscos *on-line*.

Tal como recentemente salientado pela "*Global Partnership to End Violence against Children*" e pela UNICEF, juntamente com os seus parceiros no "*Alliance for Child Protection in Humanitarian Action*", a prevenção da exploração e abuso sexual e o reporte com segurança, devem ser parte

integrante das preocupações subjacentes a todas as medidas de prevenção e controle do COVID-19.

Instamos fortemente todos os Estados parte na Convenção de Lanzarote a garantir que as crianças sejam informadas do seu direito à proteção contra a violência sexual, bem como dos serviços e medidas existentes para alcançar esse objetivo. Um diálogo contínuo entre as autoridades nacionais, regionais e locais, bem como a cooperação com a sociedade civil e o setor privado, deve ser realizado para rever regularmente a situação, avaliar as necessidades e adaptar as medidas para que todos possam continuar a cumprir as suas missões de prevenção e combate à exploração sexual infantil e ao abuso sexual e cuidar das vítimas de violência sexual.

Como a intensificação das medidas de contenção expõe as crianças a um maior risco de abuso, negligência, exploração e violência, é de extrema importância que as linhas de ajuda e as linhas diretas sejam conhecidas, quer pelas crianças quer pelo público em geral e que sejam disponibilizadas 24 horas por dia, inclusive através de plataformas on-line. Como a pandemia COVID-19 também está a afetar a capacidade destes serviços para responder aos pedidos crescentes, os Estados parte devem afetar os recursos humanos necessários e os equipamentos adequados, de modo a não deixar nenhum pedido de ajuda sem resposta.

Deve também proceder-se a uma renovada chamada de atenção para iniciativas que consciencializem as crianças, de uma forma amigável, sobre os serviços de assistência e apoio existentes, tanto físicos quanto psicológicos, aos quais ainda têm direito ao acesso. Isso pode ser feito lançando campanhas *on-line*, através da circulação a nível nacional de materiais de consciencialização existentes para prevenir a exploração sexual infantil e o abuso sexual e relembrando a existência de ajuda e linhas diretas em cada Estado Parte.

Pais e cuidadores confinados com crianças devem ser apoiados no enfrentamento de suas próprias emoções e comportamentos durante esta situação de crise. Além disso, devem ser capacitados para prevenir e responder ao abuso sexual de seus filhos, incluindo o abuso *on-line*. Os esforços de comunicação devem visar a consciencialização dos adultos sobre as medidas que podem tomar para proteger os seus próprios filhos. O confinamento também é uma oportunidade para fortalecer os laços e construir maior confiança entre os membros da família.

O Conselho da Europa desenvolveu uma série de materiais de consciencialização que também podem ser usados estando disponíveis numa página especial, em vários idiomas: <https://www.coe.int/en/web/children/covid-19>

Estamos cientes de que várias administrações nacionais e atores não governamentais estão a lutar para responder aos desafios específicos que esta pandemia apresenta para acabar com a violência sexual contra crianças. Encorajamos fortemente todos os membros e observadores do Comitê Lanzarote a continuar os seus esforços e a compartilhar as iniciativas tomadas até agora com: lanzarote.committee@coe.int para que possamos aprender uns com os outros e fortalecer a nossa capacidade coletiva de acabar com a violência sexual contra crianças. O Conselho da Europa atualizará regularmente a sua página web dedicada ao Coronavírus e às crianças, com lições aprendidas e conselhos vindos da Europa e de outras regiões.

Enquanto lutamos contra a pandemia COVID-19, devemos lembrar que a violência contra crianças é outra pandemia que faz milhões de vítimas. Vamos lutar juntos contra ambas!